

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: FUNÇÃO REPRODUTIVA E GESTAÇÃO NO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO

Relatoria: Dayane Laura da Silva Daniel

Tiago da Silva Leal

Clébia Azevedo de Lima

Autores: Maria Isis Freire de Aguiar

Clébia Azevedo de Lima

Maria Fernanda Cavalcante de Souza

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

INTRODUÇÃO: O transplante de fígado é um tratamento crucial para pacientes com doenças hepáticas avançadas que não respondem a métodos menos invasivos. Para as mulheres, a saúde pós-transplante apresenta um aspecto importante: o ciclo menstrual geralmente retorna à normalidade dentro de um ano após a cirurgia. É aconselhável que mulheres de idade fértil que queiram engravidar esperem entre um e dois anos após o transplante. Este período é essencial para garantir a estabilidade clínica, com controle de complicações, menor risco de infecções, além de garantir que a terapia imunossupressora esteja em níveis adequados, assim o objetivo do estudo foi avaliar os aspectos da função reprodutiva e da gestação em mulheres após serem submetidas ao transplante de fígado. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado no ambulatório de transplante de fígado do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), da Universidade Federal do Ceará, na cidade de Fortaleza-CE. O presente estudo consistiu em uma pesquisa descritiva, transversal, de natureza quanti-qualitativa. Foram incluídas na pesquisa mulheres submetidas ao transplante hepático que engravidaram e tiveram filhos após o transplante e são acompanhadas no Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC no período de 2002 a 2024, com idade a partir de dezoito anos, procedentes de qualquer estado do país. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 82% das participantes tiveram gestações bem-sucedidas, enquanto 18% apresentaram complicações graves, como pré-eclâmpsia e síndrome de HELLP. Além disso, 16% das gestações resultaram em partos prematuros, com uma média de 28 a 30 semanas de gestação. A taxa de mortalidade neonatal foi de 8%, indicando um desfecho relativamente favorável, considerando a complexidade da condição médica das participantes. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que a função reprodutiva foi restabelecida após o transplante hepático, permitindo que a maioria das mulheres engravidassem e tivessem gestações saudáveis. No entanto, o processo é complexo e exige atenção especializada. Uma amostra reduzida e a falta de pacientes em idade fértil foram limitações. Cuidados adequados e abordagem multidisciplinar são essenciais para que essas mulheres possam realizar o sonho da maternidade com segurança, melhorando a qualidade de vida e concedendo subsídios para a prática de enfermagem.